

Formação bruta de capital (FBC) e formação bruta de capital fixo (FBCF)

A formação bruta de capital, ou investimento, resulta da soma algébrica da formação bruta de capital fixo e da variação de estoques. Por sua vez, a formação bruta de capital fixo divide-se em três grupos: construção, máquinas e equipamentos, e outros.

Os setores de construção e máquinas e equipamentos possuem indicadores que permitem acompanhar suas trajetórias mensais. A atividade da construção é acompanhada pela série, do IBGE, da produção de insumos para o setor. No que se refere a máquinas e equipamentos, consideram-se dados referentes à produção da indústria, divulgados pelo IBGE, bem como às exportações e importações de bens de capital. A partir dessas três séries, obtém-se o conceito de absorção de bens de capital.

Os dois setores representam a maior parte da formação bruta de capital. De acordo com as contas nacionais para o período 1995-1999, a construção representou, em média, 13,3% do PIB e 62,6% da FBC. Para máquinas e equipamentos, esses percentuais corresponderam a 5,3% e 25%, respectivamente.

Para o item “outros”, que engloba principalmente atividades relacionadas ao florestamento, formação de culturas permanentes e com animais reprodutores, de tração e gado de leite, não existem indicadores mensais.

Os estoques em um dado momento compreendem todos os bens, exceto os do ativo imobilizado, de propriedade das unidades produtoras residentes. As informações periodicamente divulgadas sobre variação dos estoques são, na sua maior parte, setoriais. A avaliação do comportamento dessa variável ressent-se, basicamente, da falta de dados que permitam acompanhar a tendência da variável de forma agregada.

Tendo em vista as restrições de dados para avaliar o comportamento do item “outros” e da variação de estoques, as estimativas do Depec sobre investimentos limitavam-se ao conceito de FBCF.

No segundo semestre de 2001, o IBGE iniciou a publicação das contas nacionais trimestrais, série que retroagiu ao primeiro trimestre de 1991. Com essa periodicidade, foram disponibilizadas estatísticas para os investimentos, no conceito de FBC, sem discriminar sua composição. Esta abertura, em bases anuais, consta das contas nacionais relativas ao período 1995 a 1999. Com

base nessas informações, observou-se que, na média desse período, os dispêndios com os itens incluídos em “outros” representaram cerca de 1% do PIB, e a variação de estoques, 1,6%.

Na tabela a seguir constam informações mensais, em 2001, das participações percentuais da FBC e da FBCF no PIB. Para isso, consideram-se indicadores conjunturais da produção, importação e exportação de máquinas e equipamentos, insumos para a construção civil e, ainda, projeções dos itens “outros” e variação de estoques, tendo como base dados de 1995 em diante e informações setoriais sobre a evolução dos estoques.

Formação bruta de capital

| Discriminação | Formação bruta de capital | Percentual do PIB | |
|---------------|---------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| | | Formação bruta de capital | Formação bruta de capital fixo |
| 2001 | | | |
| Jan | 23,0 | | 19,7 |
| Fev | 22,9 | | 19,3 |
| Mar | 24,9 | | 21,2 |
| Abr | 23,8 | | 20,3 |
| Mai | 24,3 | | 20,9 |
| Jun | 22,2 | | 18,6 |
| Jul | 22,4 | | 19,2 |
| Ago | 23,7 | | 20,4 |
| Set | 22,9 | | 19,4 |
| Out | 22,9 | | 19,6 |

Fonte: IBGE e Banco Central